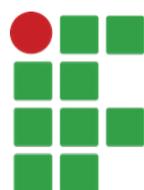


GUIA PARA CONFECCÃO DE MÁSCARAS INCLUSIVAS PARA O USO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Campus
Erechim

ERECHIM, JUNHO DE 2020

ORGANIZADORES:

Alessandra Tonin Incerti

Técnica de Laboratório área de Moda e Vestuário

(IFRS - *Campus* Erechim)

Josiane Giotti

Docente da área de Moda e Vestuário

(IFRS - *Campus* Erechim)

Juliana Carla Giroto

Técnica em Assuntos Educacionais

Coordenadora do NAPNE

(IFRS - *Campus* Erechim)

Raquel de Campos

Docente da área de Moda e Vestuário

(IFRS - *Campus* Erechim)

Rosiane Serrano

Docente da área de Moda e Vestuário

(IFRS - *Campus* Erechim)

Silvia Salete Remos

Intérprete de Língua Brasileira de Sinais

(IFRS - *Campus* Erechim)

PARCEIROS:

Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFRS - *Campus* Erechim

Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do IFRS - *Campus* Erechim

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFRS - *Campus* Erechim

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória, com sintomas que variam entre leves e muito graves e possui rápido contágio. A utilização de máscaras constitui uma das medidas de proteção e prevenção da transmissão desta doença, sendo recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) (1,2). Desse modo, as profissionais dos cursos da área de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS *Campus* Erechim, desenvolveram Guias com o objetivo de auxiliar a produção de equipamentos de proteção individual (EPIs) para o uso por profissionais de saúde envolvidos no enfrentamento à Pandemia da COVID-19 e para a comunidade em geral (3, 4).

O Guia atual, por sua vez, trata da confecção de máscara inclusiva para surdos e deficientes auditivos. A Pandemia do novo Coronavírus trouxe, além dos perigos da doença, desafios para a comunicação deste público. A máscara, se tornou equipamento de uso obrigatório, porém para a comunidade surda que utiliza o mecanismo da leitura labial, além da comunicação pela Língua de Sinais as máscaras tradicionais foram identificadas como ineficientes.

Para muitos surdos oralizados e/ou bilíngues, a leitura labial é um importante meio de comunicação, independentemente de fazerem uso ou não de aparelhos auditivos e implante coclear. Porém, para que isso seja possível é muito importante que se observe a proximidade entre o falante e o surdo, além do cuidado para que este possa visualizar de forma clara e numa perspectiva frontal os movimentos dos lábios do falante (5). Portanto, a máscara comum configura-se como uma barreira, uma vez que a visualização clara dos movimentos articulatórios labiais do falante não podem ser visualizadas. Essa visualização é essencial para o entendimento do que está sendo comunicado, pois facilita a comunicação de quem utiliza a leitura labial, principalmente, no ambiente escolar e acadêmico (5). Além disso, promover mecanismos de inclusão são extremamente importantes para a inclusão e respeito à diversidade.

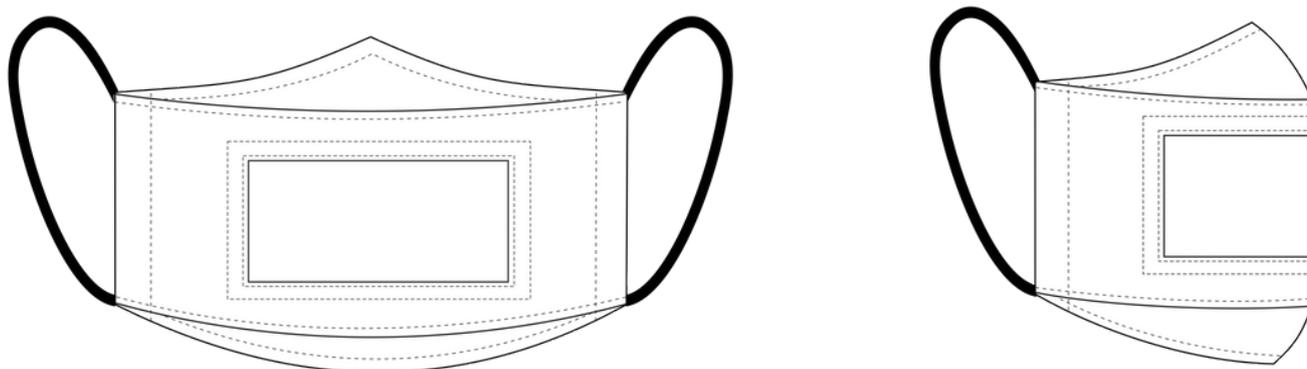
Para os surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais, que é uma língua visual, a máscara comum pode atrapalhar, pois enxergar o rosto do sinalizante é imprescindível para identificar às expressões faciais, as quais demonstram sentimentos e emoções, como o medo, alegria, a raiva ou a tristeza. Além disso, as expressões faciais são elementos gramaticais da Língua de Sinais, sendo praticamente impossível formular uma pergunta sem que seja usada uma expressão facial interrogativa, por exemplo (5).

Nesse sentido, em tempos de Pandemia a máscara inclusiva configura-se como importante aliada para a comunicação dos surdos. O modelo abordado neste documento considera as necessidades de proteção, visa auxiliar os surdos na comunicação e promover a inclusão desse público. O documento apresenta o desenho técnico do produto, a modelagem com cotas e a sequência de montagem, possibilitando a reprodução da máscara. A modelagem desta máscara foi adaptada com um visor de plástico transparente, localizado na região da boca, o que permite visualizar os movimentos articulatório dos lábios e facilitar a percepção das expressões faciais que são fundamentais na Língua Brasileira de Sinais, possibilitando melhor comunicação entre intérpretes de Libras e surdos, e destes com seus familiares.

Destaca-se que não existem normas técnicas ou recomendações de fabricação e eficiência para o modelo de máscara inclusiva. A partir da demanda apresentada pelos profissionais intérpretes de Libras, NAPNE e Assessoria das Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade (Reitoria) do IFRS, o produto apresentado neste Guia foi desenvolvido adaptando-se um modelo de máscara de uso comum às necessidades dos usuários surdos e seus familiares. Ressalta-se que o IFRS apresenta em suas diretrizes o incentivo e a mediação de ações inclusivas que promovam a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais, estimulando a cultura da educação para a convivência, aceitação e respeito à diversidade (6).

1- MODELO INCLUSIVO- DESENHO TÉCNICO

Máscara desenvolvida com duas camadas de tecido e um visor em plástico transparente. Apresenta duas alças confeccionadas em elástico que contornam as orelhas. A modelagem é 3D, o que permite um ajuste perfeito no rosto.



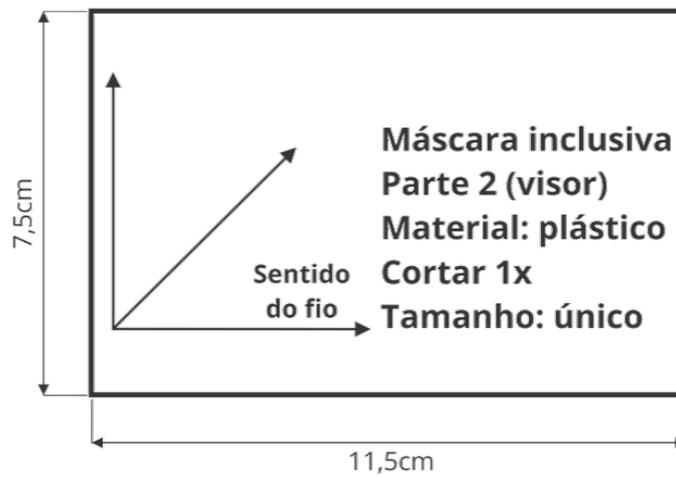
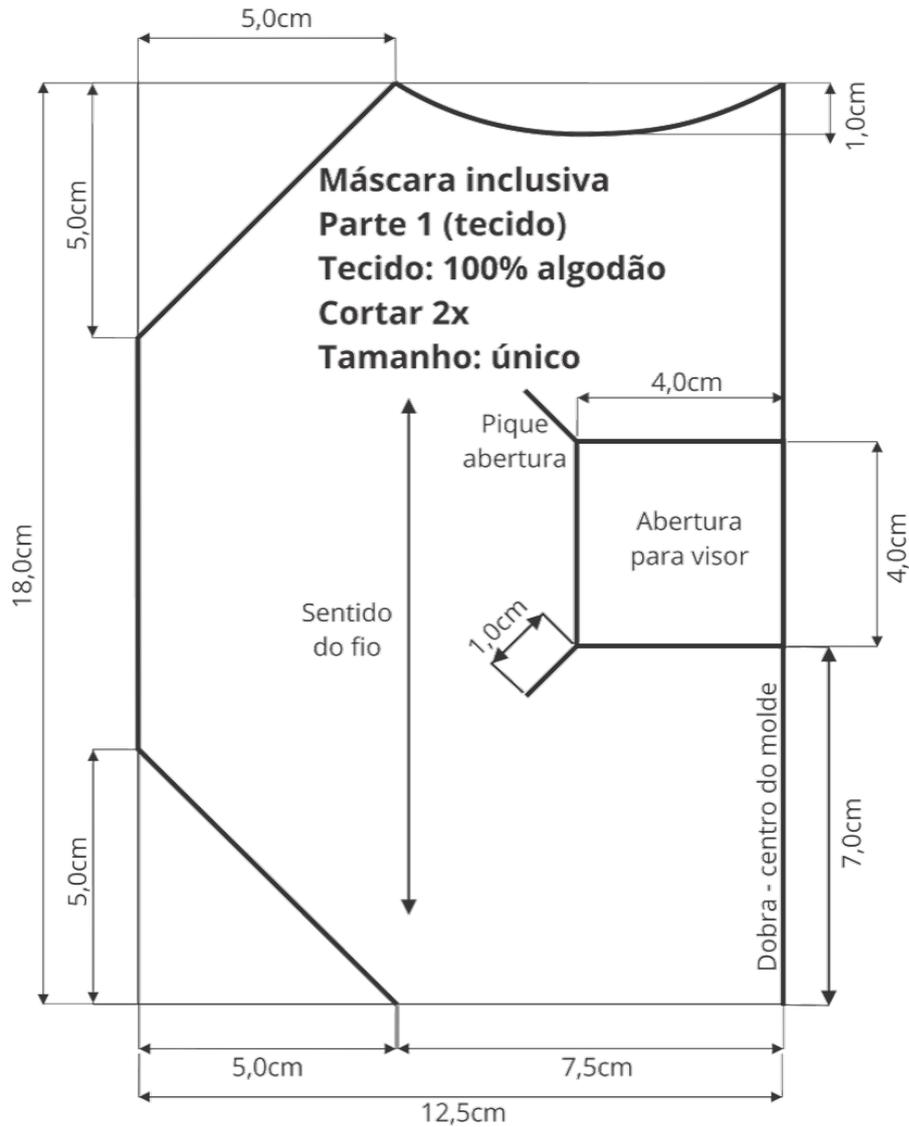
1.1 - INDICAÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA

MATERIAL PRINCIPAL	COMPOSIÇÃO	DENSIDADE
Tricoline, percal ou meia malha	100% algodão ou algodão com misturas	90 a 210 fios (1, 2). Porém, quanto mais quantidade de fios, mais eficácia terá o produto.
MATERIAL PRINCIPAL	COMPOSIÇÃO	ESPESSURA
Plástico transparente	100% PVC	0,1mm

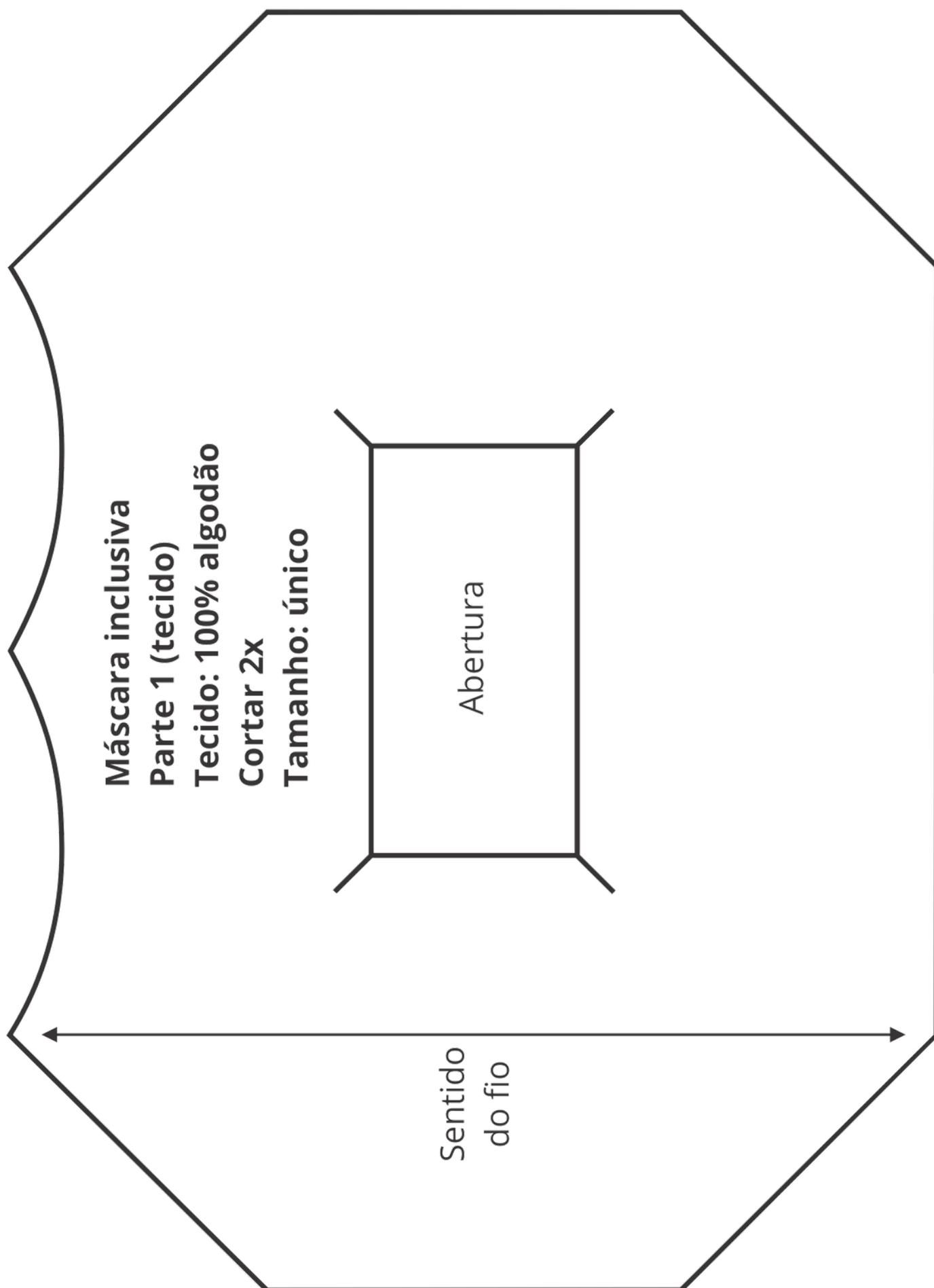
1.2 - AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	APLICAÇÃO
Elástico: Roliço ou chato de 5mm/ou 7mm	2 UN. de 23,0cm	Laterais
Linha: 100% poliéster fiada, nº 120	1 cone	Confecção da peça
Obs: Aviamentos necessários para a confecção de uma peça.		

1.3 - MODELAGEM COM COTAS



1.4 - MODELAGEM EM TAMANHO REAL (PARTE PRINCIPAL)



1.5 - MODELAGEM EM TAMANHO REAL (VISOR)



1.6 - ORIENTAÇÃO PARA O CORTE

1. Dobrar o tecido escolhido e riscar a modelagem 2x (contorno e abertura). Com o tecido dobrado, cortar a abertura do molde, observando para não exceder a linha indicada para a abertura.

2. Com cuidado, fazer o corte dos piques não ultrapassando a medida indicada no molde.

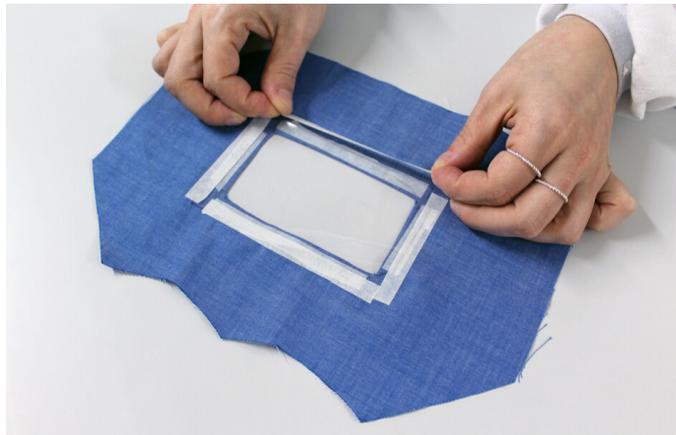


1.7 - SEQUÊNCIA DE MONTAGEM

1. Vincar o tecido (Parte 1) na marcação dos piques, utilizando fita crepe para fixar as dobras.



2. Na camada externa do tecido, repetir a operação fixando o visor (Parte 2) com o auxílio de fita crepe.



3. Sobrepor as camadas de tecido (face direita com face direita) e alfinetar.



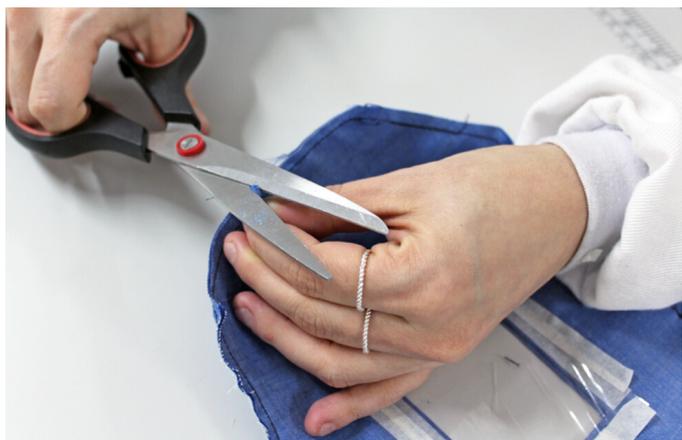
4. Unir com costura o contorno da peça respeitando a margem mínima de costura de 0,5cm.



A medida de 0,5cm pode ser obtida tendo como referência o pé calcador da máquina de costura.



5. Fazer piques em forma de "V" em todos as extremidades da peça e piques retos na parte superior da peça (curvas).



6. Desvirar a peça pela abertura do visor (parte sem o plástico fixado).



7. Com a ponta da tesoura, pela parte interna, corrigir as extremidades da peça.



8. Pespontar o contorno da máscara com margem de 0,5 cm.



9. Posicionar a abertura do visor e alfinetar.



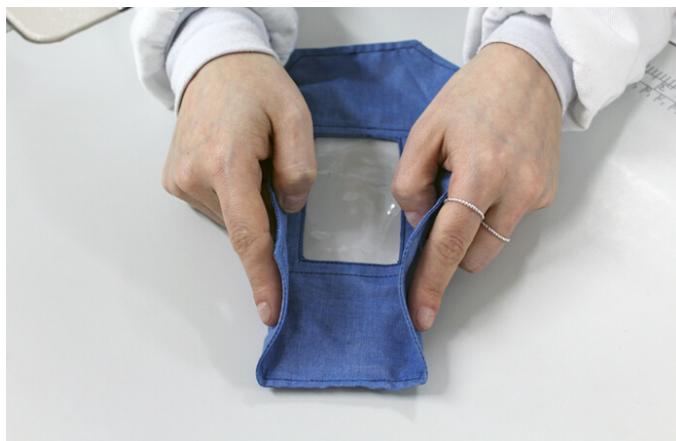
10. Pespontar abertura do visor com margem estreita (0,2 cm).



11. Fazer um segundo pesponto no visor com margem de 0,5 cm.



12. Dobrar a peça a partir das laterais, formando abas.



13. Alfinetar as abas, cuidando para não perfurar o visor. Na extremidade superior e inferior, fazer pesponto estreito (0,2 cm).



14. Dobrar a ponta da aba em ângulo reto e fixar com alfinete. Repetir nos 4 cantos.



15. Posicionar o elástico, dobrar e alfinetar formando um "túnel" para acomodar o elástico.



16. Fazer costura para a fixação do túnel (1,5 cm).



17. Costurar as pontas dos elásticos.



18. Fazer a limpeza da peça, retirando fios de costura.



1.8 - PRODUTO FINAL





Sinal em Libras: Sorrir



Sinal em Libras: Triste

2 - PRÁTICAS RECOMENDADAS

O modelo de máscara inclusiva é confeccionado em tecido, portanto pode ser lavado e reutilizado. Recomendações de uso, métodos de lavagem e descarte são expostas. Porém, ressalta-se que, como ainda não existem normatizações para a produção deste modelo de máscara, as práticas recomendadas seguem as orientações dos demais modelos.

Recomendações de uso:

- Assegurar que a máscara esteja em condições de uso (limpa e sem rupturas);
- Descartar a máscara caso seja detectado algum dano (desajuste, deformação ou desgaste);
- Fazer a correta higienização das mãos antes de vestir a máscara;
- Cobrir totalmente a boca e o nariz ao vestir a máscara, sem deixar espaços;
- Evitar a utilização de maquiagem durante o uso da máscara;
- Cuidar para não tocar na máscara durante o uso;
- Ao retirar ou trocar de máscara armazenar a peça suja em embalagem de plástico;
- Repetir os procedimentos de higienização das mãos após a retirada da máscara;
- Não compartilhar o uso da máscara com outras pessoas, mesmo que esta tenha sido lavada.

Métodos de lavagem:

- Lavar a máscara separadamente de outras peças de roupa;
- Deixar a máscara de molho em uma solução de água com água sanitária (2 colheres de sopa de água sanitária em 1 litro de água) ou outro desinfetante equivalente, de 20 a 30 minutos;
- Enxaguar bem a máscara em água corrente por duas vezes, para remover qualquer resíduo de desinfetante;

- Lavar, em seguida, em uma solução com detergente (5ml de detergente líquido em 1 litro de água);
- Enxaguar bem a máscara em água corrente por duas vezes, para remover qualquer resíduo de detergente;
- Evitar o uso de amaciante;
- Evitar torcer a máscara;
- Evitar dobrar ou amassar o visor da máscara;
- Secar a máscara ao ar livre, sob incidência direta de luz solar;
- Ao final do processo de secagem, aplicar álcool 70% sobre o visor da máscara para retirar a marca de gotículas de água deixadas durante a lavagem;
- Aplicar detergente neutro, sabonete líquido ou outro produto desembaçante (hipoalergênico) sobre o visor a cada 30 minutos de uso, para impedir que o visor embace e prejudique a leitura labial;
- Evitar passar a máscara com ferro quente para não danificar o visor;
- Lavar a máscara até o visor de plástico estar intacto, após isso, a máscara deve ser descartada.

Descarte:

- Descartar a máscara ao observar a perda de elasticidade dos elásticos das alças, deformidades no tecido ou no visor de plástico;
- Descartar a máscara em uma embalagem de plástico fechada e posteriormente colocá-la na lixeira.

REFERÊNCIAS

1. ABNT. Práticas Recomendadas 1002: Máscaras de proteção respiratória para uso não profissional. Guia de requisitos básicos para métodos de ensaio, fabricação e uso. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.
2. ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020 - Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus/regulamentos>>. Acesso em 11 abril 2020.
3. INCERTI, A. T. et al. Guia para a confecção de batas hospitalares, para uso no enfrentamento do Covid-19- Versão 2. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/erechim/wp-content/uploads/sites/3/2020/06/Guia-para-confec%C3%A7%C3%A3o-de-batas-Vers%C3%A3o-2.pdf>>. Acesso em 22 junho 2020.
4. INCERTI, A. T. et al. Guia para a confecção de máscaras para uso no enfrentamento do Covid-19. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/erechim/wp-content/uploads/sites/3/2020/06/Guia-para-confec%C3%A7%C3%A3o-de-m%C3%A1scaras.pdf>>. Acesso em 22 junho 2020.
5. TOFFOLO, A. C. R. et al. Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 71, e227165, 2017.
6. IFRS. Resolução nº 020, de 25 de fevereiro de 2014: Aprovar o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne). Bento Gonçalves, 2014. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolucao-20-14.pdf>>. Acesso em 22 junho 2020.

